

# Defesa de Espinho



PELA PATRIA

POR ESPINHO

## MEDITAÇÃO PASCAL

**C**ELEBRA hoje a Igreja com a maior alegria e majestade a comemoração da Páscoa, a gloriosa Morte e Ressurreição de Cristo para Salvação da Humanidade decadente, a Vitória do Homem-Deus sobre o pecado e a morte, — abrindo de par em par ao género humano as portas da Idade Nova. E o maior acontecimento que a História regista dá-nos motivo de sobra para a meditação.

Olhando o mundo à nossa volta, deparamos com um cenário verdadeiramente lúgubre. Os povos vivem inquietos, sob a ameaça do medo, o espectro aterrador da guerra, a sugestão angustiada de que os grandes valores da Humanidade se podem perder no caos universal, dum instante para o outro. E em muitas almas, cérebros e corações humanos, — reina a terrível escuridão do espírito; sem que surja a iluminá-la um raio de Fé e Esperança em bens mais altos que os da terra.

A crise do mundo moderno faz-nos lembrar um barquito frágil, desmantelado, vogando em noite de treva e procela, ao sabor das vagas entumecidas e anelantes do mar enfurecido, sem ter um farol que lhe alumie o caminho.

O homem percorre, tantas vezes, a via ampla do pecado, no ram-ram cem por cento materialista de todos os dias, esquecido de que existe um farol que o ilumina no rude trajecto da existência, a Fé, a Religião, o Cristianismo que se pensa e se vive — como coisa de muito alevantado que transcende o reduzido horizonte físico da sua vida.

Todavia, o Farol da Humanidade ainda não se extinguiu, nem nunca se extinguirá. Pelo contrário, o seu brilho é perene, através dos séculos e das gerações, a apontar-lhe o caminho a seguir no agitado Oceano da Vida.

E, para se recordar ao homem mecanizado dos nossos dias, que, tantas vezes, se chega a esquecer de que, além do corpo, é uma alma também, com o seu princípio, meio e fim, — é que nos surgem, de quando em vez, as festividades do Cristianismo, como a da Páscoa, que hoje a Igreja celebra, na comemoração gloriosa do Homem-Deus, que morreu no alto duma Cruz e ressuscitou dos mortos, para salvação da Humanidade pecadora.

Nós, homens, que, seguindo os preceitos dum Cristianismo mais teórico do que prático, olvidamos durante quase um ano inteiro os problemas da vida religiosa, aproveitemos a data festiva da Páscoa e, longe do bulício do mundo e olhos postos na Mensagem Divina, meditemos sobre o nosso valor, a nossa origem e o nosso fim além da morte: — Quem somos? Donde viemos? Para onde vamos?

MÁRIO FERNANDO

## FESTAS DE VERÃO

### ESBOÇO DE PROGRAMA

Numa das reuniões, efectuada, recentemente, na Câmara Municipal, o Director deste jornal, defendendo o ponto de vista de que é necessário manter a praia em permanente movimento e animação, especialmente nos meses em que é menor a frequência de veraneantes e com o fim de atrair turistas e forasteiros, apresentou o seguinte esboço de programa, sujeito às alterações que as circunstâncias aconselham:

Domingo, 28 de Junho — ABERTURA DA ÉPOCA BALNEAR

De manhã ou à tarde: — Inauguração simbólica da Praia do Sul e respectiva esplanada (trecho compreendido entre as ruas 27 e 31 ou 33);

— Embandeiramento da Avenida Marginal e da Praia de

banhos com armação das baracas, etc.

De tarde: — Uma prova desportiva que seja possível organizar-se — na Avenida Marginal ou na Praia, tocando uma ou duas bandas de música, durante a tarde e à noite;

A' noite: — Iluminação festiva na Esplanada e na Praia — fogueiras — fogo de bonecos e outras diversões, e, possivelmente, Banho Santo.

Segunda-feira, 29 — Dia de S. Pedro:

De manhã — Festividade religiosa na respectiva Capela;

De tarde: — Feira semanal e às 18 horas — Procissão de S. Pedro;

A' noite: — Repetição das diversões da véspera, na Praia e Esplanada.

(Continua na 4.ª página)

## ESPINHO À VISTA

### Páscoa florida

**D**EPOIS duma noite escura, desponta em risos a manhã. Depois de sete semanas quaresmais em que as almas se devotaram às preces e às penitências, despontam os cânticos e as alegrias da Páscoa de Jesus.

Há rosas florindo nos vergéis e esperanças florindo no inquieto coração humano, e até há rosas florindo pelas montanhas das confeitarias no colorido tentador das amêndoas.

A vida, por mais cruel que seja para muitos, por mais amarga que seja para muitos mais, tem, inegavelmente, os seus grandes momentos de suavidade espiritual e os seus dias de infinita doçura. E é por isso mesmo que a Natureza, mãe eterna da vida, acompanha a vida dos homens, sofrendo com eles os rigores dos invernos e abrindo-se para eles no mais eloquente dos sorrisos logo que surgem timidamente os primeiros renovos na primavera.

A Páscoa Florida corre mais uma vez para os homens, para que os homes não sucumbam na tarefa de viver. Ela vem dar-lhes o exemplo da abnegação perfeita, eo exemplo da esperança renovada indefinidamente, através da vida, em resurreições eternas.

Páscoa de Jesus!

Páscoa dos homens!

Benvinda sejas sempre, pois até nos sorrisos das crianças é aquela roseira magnífica que se abre em rosas espirituais sobre o mundo inteiro, para que a alma dos homens seja menos árida, e as suas bocas possam entoar os mais belos cânticos de esperança na vida da humanidade.

Depois duma noite de tormenta, há sempre uma alvorada triunfadora que grita ao mundo:

ALELUIA!...  
ALELUIA!...

João da Beira Mar

### Páscoa Feliz

Deseja «Defesa de Espinho» aos seus prezados assinantes, colaboradores e amigos — a todos os espinhenses em geral.

## A Obra dos Melhoramentos Rurais

**U**M dos sectores onde mais se sente a influência da doutrina e que marca a política do Estado Corporativo é, sem dúvida, o dos melhoramentos rurais.

Vai longe a época em que se podia dizer que Portugal só era Lisboa.

Agora, porém, o Governo, impulsionado pelo sopro renovador de um período tão notável da política de ressurgimento, tem posto no problema dos melhoramentos rurais a sua melhor atenção.

Foi, recentemente, discutido em pormenor, na Assembleia Nacional, esse importante problema.

A dotação anual consignada para melhoramentos rurais é de 50 mil contos e, além desta verba, há que contar ainda com o que anualmente se inscreve para o abastecimento de águas e que sai do Fundo do Desemprego para obras de urbanização, etc.

Do conjunto de esforços feitos neste sentido e do reforço substancial das dotações consagradas aos melhoramentos rurais, derivam grandes benefícios para a população, que vê assim resolvidos alguns dos seus mais importantes problemas: a reparação ou construção de estradas municipais e vicinais, escolas de ensino primário, chafarizes, tanques, lavadouros ou obras semelhantes de imediata utilidade para todos.

Estes problemas têm sido vistos e resolvidos para as populações dos pequenos aglomerados, pois que é neles que mais se faz sentir um conjunto de benefícios compatíveis com a comodidade e anseios dos povos. Valorizar essas populações é indirectamente valorizar os recursos da Nação, tanto humanos como materiais.

Para abastecimento de água, electricidade e estradas, o Estado despendeu milhares de contos.

Alguns números podem elucidar sobre tão importante assunto. Assim, as verbas concedidas só pelo Fundo do Desemprego para melhoramentos rurais, para alguns distritos, são: Aveiro — água, 837.438\$00; electricidade, 442.905\$20. Braga — água, 580.198\$00; electricidade, 197.504\$10. Castelo Branco — água 770.680\$00 (em 1951 esta participação foi de 2.171.481\$10); esgotos, 160.600\$00; electricidade, 135.000\$00. Lisboa — água, 960.359\$60; esgotos, 137.897\$10; electricidade, 321.750\$20. Santarém — água, 678.796\$70; esgotos, 2.460\$00; electricidade, 480.741\$10. Estes números, que não se referem a melhoramentos nas sedes, dão bem a ideia do valor e projecção da grandiosidade da obra de ressurgimento nacional. E isto, para citar, apenas, três melhoramentos.

## OBRAS CAMARÁRIAS

Além das obras de reparação do Mercado Diário cujos trabalhos se aproximam do fim e importam em cerca de 180 contos, a Câmara Municipal de Espinho trás em curso as seguintes obras de interesse público:

Estrada Municipal n.º 1 (Guetim), calcetamento do novo troço — custo — 34.000\$00;

Estrada do Souto de Anta a Souto da Idanha — custo aproximado — 112.000\$00;

Estrada do Souto de Silvalde ao Apeadeiro de Paramos — custo aproximado — 60.000\$00;

Calcetamento de parte das ruas 15 e 20 — custo aproximado — 15.000\$00;

Reparação da Rua 23 — custo aproximado — 8.000\$00.

As obras do Mercado e as das estradas do Souto de Anta à Idanha e do Souto de Silvalde ao apeadeiro de Paramos têm participação do Estado.

### Obras projectadas

Estão projectadas para execução, a seguir, entre outras, as seguintes obras:

— Reparação das curvas da Ponte de Anta e sua pavimentação, em colaboração com a Direcção Geral das Estradas;

Reparação de várias ruas, entre as quais as 14, 16 e 18.

— Todas as obras, quer em execução quer em projecto, merecem o nosso apoio. Antes, porém, das ruas 14, 16 e 18, que, na verdade, carecem de arranjo, afigurase-nos de maior necessidade e importância urbanística, a continuação da pavimentação da Rua 20 e o trecho da Rua 19, compreendido entre as ruas 26 e 30, e, bem assim, esta última artéria na máxima extensão possível, a partir da Rua 19 para o Sul.

O calcetamento destas artérias, a «paralelos» ou cubos de granito, impõe-se pelo número e valor dos prédios ali construídos e por vir proporcionar um belo passeio pedestre tanto aos habitantes como aos visitantes de Espinho.

A par disto, impõe-se, também, o cumprimento das posturas municipais no que respeita a vedação de terrenos.

Relâmpagos...

SOCIATAIS

Jesus Cristo entrou triunfalmente em Jerusalém! Ele, O Humilde dos humildes, O Amigo dos pequeninos, Rabi na Galileia, viu-se recebido e rodeado de multidão que O aclamava em hossanas delirantes de entusiasmo.

Mas ah! No solo dessa multidão frenética e entusiasta havia corações que palpitavam de inveja, de despeito, de interesse, de malícia, porque a doutrina pregada por Jesus deixava por terra as suas ambições de predomínio. Daí o maldoso e repugnante desejo de prendê-lo.

E o triunfo de Domingo de Ramos foi o começo do seu Calvário que teve seu epílogo numa morte terrivelmente afrontosa!

Mela dúzia de patifes de alto calibre, insinuantes, bem falantes, os tais que vlam por terra os seus pergaminhos materiais, foram o fermento dum reviravolta que o Gólgata trágicamente cupulou.

Ontem, vivas e flores! Momentos após, morras e espinhos.

Ontem, um povo fremido de alegria e entusiasmo! Hoje, um povo enfiado e brutalizado a exigir a condenação de Um Inocente e a liberdade de um cejarado!

Ontem, a apoteose! Hoje, a crucificação!

E por quê? Porque a doutrina de Jesus, bela, límpida, esplendorosa, justa, divina, não agradava aos fariseus, aos bem instalados na vida, aos patifes de toda a espécie que, nêdros e luzídios, trapaceavam com ingenuidade e inconsciência do povo. Tal doutrina, pura ideal, consubstanciada em frases de tocante simplicidade, como não fazia aos outros o que não desejais para vós; se não queres acreditar nas minhas palavras, Olhai para as minhas obras; amai o próximo como a vós mesmos; castigai, praticando o bem; tal doutrina, disse, a pgr, deixaria sb.ixo toda a geringonça trapaceira dos princípios dos sacerdotes, escribas, fariseus e C.a e essa razão dos seus traçoelros anseios que conduziram à morte o Doutrinador.

Ontem, a apoteose! Hoje, a crucificação!

Apesar de tantos séculos passados o hoje é como ontem e o amanhã, neste caminhar do mundo, será pior ainda. A doutrina do doce Rabi da Galileia foi e é esquecida até pelos que mais deveriam acatá-la, defendê-la, espalhá-la.

Os vendilhões do templo enxameiam o mundo doente. Um chicotada deoseomunai não chegaria para abater a incomensurabilidade de tais vendilhões.

Os grandes deseiam ser maiores ainda. Os ricos deseiam ser mais ricos. As sanguessugas são tantas e tão sedentas de sangue que este vai tornando-se cada vez mais fraco e diminuído. O egoísmo impera e de tal maneira que os seus proclitos se julgam predestinados. Infalíveis, e daí não quererem capacitar-se de que, um dia, serão julgados e castigados.

Como seria diferente o mundo se as lições do Divino Mestre fossem fixadas e seguras!

Os pobres deixariam de ser tão pobres, os ricos menos ricos, os ambiciosos mais comedidos, os pecados mortais menos mortais e os falsos e certos profetas, sem motivos para as suas chamejantes e siliantes prédicas, não mais teriam incutos a escutá-los, os Judas morreriam de inacção, a vida seria, enfim, a que Jesus ansiava ela fosse.

Infelizmente somos obrigados ainda, passados 20 séculos, a exclamar como Ele, quando já mais do Céu que das terras; perdoai-lhes, que não sabem o que fazem.

As festas de qualquer aniversário, além de obrigarem o jornal a in-

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 5, as sr.ªs D. Brizida da Conceição Couto de Oliveira, de Campelos, D. Altos Miranda de Melo Oliveira, D. Maria dos Santos Sá, esposa do sr. Manuel Alves de Sá, e o sr. Daniel Carvalho;

— Amanhã, dia 6, a sr.ª D. Alcina da Conceição Gonçalves, a senhorinha Arménia Pinto Amaral, filha do sr. Tobias Amaral, de Riomeão, os sr.ªs Joaquim de Sousa e António Augusto Resende, e a menina Aninhas, filha do sr. Carlos Belo;

— em 7, as sr.ªs D. Palmira Pinto Brandão, esposa do sr. José Alberto Brandão Resende, de Anta, e D. Amélia Martins Resende, esposa do sr. Pedro Luís Resende, o menino Manuel Pereira de Sá Moto, filho do sr. Marcelino Pereira da Moti, de Anta, e os sr.ªs Valdemar Alves Moreira e Fernando Pinto de Castro, filho do sr. Manuel Pinto de Oliveira, ausente na Venezuela;

— em 8, as sr.ªs D. Maria Alves Pinto, esposa do sr. Alberto Fernandes Padrão, ausente na Venezuela, D. Ana Lima Vieira Pinto, esposa do sr. Carlos Vieira Pinto Jr. e os sr.ªs José Monteiro Valente e Joaqui Cadinha;

— em 9, a sr.ª D. Armanda Pereira Dias, esposa do sr. Antón Alves Dias, de Lisboa; e a senhorinha Esperança Veloso Marcos;

— em 10, os meninos Jácio Aurélio Mateiro Ledo, filho do sr. Joaquim Ledo, José Augusto, filho do sr. José Pereira Campos, de Gava, e Jorge M. Resende, filho do sr. Pedro Luís Resende;

— em 11, o menino Jorge Vitorino A. O. Bruges Ramos, filho do sr. Mário Duarte Ramos, ausente nos Açores, e a sr.ª D. Luisa Pereira de Sá Couto.

Dr. Gomes de Almeida

Davo regressar brevemente dos E. U. da América o distinto cirurgião sr. Dr. Manuel Gomes de Almeida que naquela república se encontra há meses, como bolsista do Estado, em estudo dos modernos tratamentos das doenças do coração.

A mesa da S. C. da Misericórdia de Espinho, da qual o Dr. Gomes de Almeida é abalizado director clínico e cirurgião, prepara-lhe significativa homenagem após o seu regresso, e o corpo clínico do mesmo hospital promove um banquete em homenagem ao seu ilustre chefe.

Brevemente será indicado o local da inscrição para o referido banquete que terá carácter individual.

dumentela mais janota e arrebitada, forçam os amigos a uma comparação que só poderá deixar de fazer-se por falta de saúde ou por absorventes preocupações da vida.

Aquirido um hábito, difícil se tornará perdê-lo.

António Alves Dias, nome bem conhecido dos assinantes e leitores de «Defesa», já deu muitas faltas e por isso tem de ser chamado à pedra a justificá-las ou a pagar a respectiva multa. A sua prosa agradável e moralizadora não pode ser dispensada.

Onto: Huldebrando Vasconcelos. Híbil polemista e mimoso poeta, está sendo um formidável cábula, pois só aparece nos dias de festa... mesmo sem rejeões, como dizia ali o sr. João de Oliveira.

O campo não está interdito. Os jogadores é que estão sendo uns preguiçosos.

Se fosse eu o hábito, aplicar-lhe-ia a penitência seguinte: ob. ição, durante um ano, de não deixar passar uma só semana sem o ar da sua graça, prosa ou poesia, ou na alternativa de 10 anos com dois artigos por mês.

Agora, aguardemos os acontecimentos... Páscoa alegre e muito feliz.

VILA REAL EM ESPINHO

Desporto, quando orientado dentro dos cânones da sua verdadeira ética, transforma-se, além dum solutar ginásio de educação física, num belo magistério de virtudes sociais e morais do homem que o pratica. E chega a operar este prodígio: — a união das populações dum terra ou mais terras entre si pelos vínculos sólidos da mais fraterna amizade, não obstan'e a avultada distância quilométrica que as separa.

Ora um dos prodígios gerados à sombra do Desporto Nacional, fiel ao lema de «mens sana in corpore sano», é, sem dúvida, a leal e sincera amizade que liga Espinho, a Vila Real, a cidade que se ergue altaneira nas faldas do Marão.

Os promotores de tão levantado movimento social foram o Sporting Clube de Espinho e o Sport Clube de Vila Real, através dos prélios futebolísticos travados entre si. E tal movimento ganhou mais profundas raízes, graças à colaboração decidida da poesia cristalina do poeta espinhense Carlos de Moraes, a bem dizer o seu pai espiritual.

Espinho estava em dívida com o bom e hospitaleiro povo de Vila Real, que ainda há bem pouco tempo havia recebido, com os maiores requintes de fidalguia, uma caravana desportiva espinhense. E, por isso, o Sporting local aproveitou o regresso triunfal no domingo passado do Sport Clube de Vila Real, da Figueira da Foz, onde fôra ganhar com raro brilhantismo o Campeonato Nacional da III Divisão, — para lhe pagar na melhor moeda.

Ao apelo do Sporting para se receber com as maiores provas de carinho a caravana desportiva vilarealense, correspondeu da melhor maneira a população do concelho de Espinho, com as suas autoridades e colectividades mais representativas à frente. Deste conjunto de factores resultou uma recepção verdadeiramente apoteótica, que calou bem fundo no coração de todos os trasmontanos presentes e que, certamente, não se lhes apagará tão cedo da memória.

Decorreram no meio do maior brilho, entusiasmo e espírito de confraternização os diversos actos, como o numeroso e luzido cortejo de automóveis desde o limite sul de Paramos a Espinho, a sessão de boas vindas na sede do Sporting, o fino «copo de água», a exibição do Grupo coreográfico do Orfeão de Espinho, e chegada do comboio especial, etc.

Era nossa intenção dar maior relevo a tais actos, mas a falta de espaço obriga-nos a um simples registo. Todavia, para que os leitores fiquem a fazer uma melhor ideia do que foi a grandiosa manifestação de domingo transacto, vamos registar algumas opiniões que espinhenses e vilarealenses nos confiaram, ainda sob o influxo do entusiasmo e comoção do momento:

Rocha (capitão da equipa de honra do «Vila Real») — «Estou hoje satisfeittissimo. Em primeiro lugar, pelo título ganho merecidamente na Figueira da Foz num jogo que foi a minha despedida oficial da prática de futebol. Dei durante anos o melhor do meu esforço e da minha vontade ao Sport Clube de Vila Real, mas, tendo concluído que devia dar lugar aos novos, aproveitei a melhor oportunidade para o fazer. E, a propósito, sentiria o maior prazer em que o Sporting de Espinho, leal companheiro de luta, tomasse parte na minha festa de despedida. Em segundo lugar, quero agradecer, em nome dos meus colegas de equipa, a grandiosa manifestação de carinho do povo de Espinho, que nos sensibilizou profundamente. Só tenho pena que o Espinho não tenha sido mais feliz no Campeonato da II Divisão, para ser ainda maior a nossa alegria».

Angelo (cap. tão do «Espinho») — «Gostei imenso da recepção prestada aos desportistas trasmontanos, porque só assim compreendo a prática do Desporto. Sinto-me contente com a vitória do Vila Real como se tratasse dum triunfo do meu clube».

Joaquim Cadinha (da direcção do Sporting de Espinho) — «Alegra-me o triunfo obtido pelo Vila Real e estou bastante sensibilizado com a manifestação do povo de Espinho aos desportistas de Trás-os-Montes, o qual retribuiu da melhor maneira as gentilezas que ainda recentemente prodigalizou Vila Real às gentes de Espinho». Capitão António José Magalhães (Vice-Pres. da Direcção do Vila Real) — «A recepção de Espinho é o que há-de mais distinto e fidalgo e eu não encontro palavras para expressar ao bom povo desta linda terra os sentimentos que animam os corações dos desportistas de Vila Real. Ao povo de Espinho

um muito obrigado, em nome da cidade de Vila Real».

Alfredo Rodrigues da Silva (vogal da Direcção do Vila Real) — «Contente com a vitória alcançada, aliás merecida, que poderia ter sido expressa por um resultado mais amplo. Quanto à manifestação do povo de Espinho não encontro palavras para agradecer».

Dr. Joaquim Cadinha (Pres. da Direcção do Sporting de Espinho) — «Estou extraordinariamente satisfeito com o comportamento do povo de Espinho, que espontaneamente acorreu a prestar tão significativa homenagem, aliás merecida, aos desportistas de Vila Real. Ragozijo-me, além disso, pelo que esta representa do mais elevado significado social e moral que o Desporto dignificado nos pode dar. De resto, foi para o servir que vim para a Direcção do Sporting. Sofri há bem poucos dias a nda amargo desgosto que quase me levou ao arrependimento por ter aceitado dirigir o «nosso Sporting». Todavia, a extraordinária manifestação a que assistimos trouxe o devido resgaste e est u certo que os desportistas de Espinho continuarão a ser, na vitória ou na derrota, os mesmos bons desportistas de sempre».

Prestou a sua colaboração a esta manifestação a Banda de Paramos.

A Câmara Municipal de Espinho recebeu um telegrama da Câmara Municipal de Vila Real a agradecer as homenagens aqui prestadas aos Campeões da III Divisão de Futebol e à caravana que os acompanhava, o que deversas sensibilizou todos os Vilarealenses.

Participa que faz os seus tratamentos de beleza no Salão Fonseca e em casas particulares—Rua 19—Espinho

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas, etc. Com sua família, regressou de Lisboa o sr. Artur Henriques, considerado 16.º gerente da Fábrica Luso-Celuloide; — Também regressou de Lisboa o sr. Luis Duarte, considerado comerciante; — Com sua esposa e filhos, encontra-se entre nós o sr. eng.º Pedro Viterbo, illustre presidente da Câmara de Trans; — A passar as férias da Páscoa, com suas famílias também se encontram nesta Vila os distintos magistrados sr.ªs dr.ªs Mário Leal e Ferreira da Costa; — Encontra-se para o Douro com sua família, o distinto médico analista sr. dr. Américo dos Santos; — Com sua esposa tem estado para Braga o sr. Henrique Quinhones Portugal da Silveira; — Com sua esposa seguiu para o estrangeiro, o sr. dr. José Correia Marques Júnior; — Também se encontra entre nós tendo vindo passar a Páscoa com seu pai e sogros, a sr.ª D. Teresa Emilia Dias Teixeira Mendes, e seu marido o nosso amigo sr. eng.º Teixeira Mendes.

Casa Desporto

Ampliando a local que publicamos no n.º transacto, aprez nos registar o bom gosto das novas instalações desta casa de calçado sita à Rua 19, a qual substituiu, com evidente vantagem em todos os sentidos, o antigo depósito da «Atlas». A sua iluminação eléctrica sobretudo, é original e digna de admiração. A Casa Desporto é mais um estabelecimento que honra Espinho e que poderia figurar em qualquer cidade. E' seu gerente o sr. Alberto dos Santos Correia, — pessoa com longa prática e conhecimentos do artigo o que representa garantia de bem servir a clientela. Por tudo, felicitamos o proprietário da Casa Desporto, o nosso amigo sr. José Marques, e auguramos-lhe as maiores prosperidades.

Futebol

É no próximo dia 13 do corrente (2.ª feira de Pascoela) que se realiza no Campo da Avenida um sensacional desafio de futebol entre as equipas de honra do Espinho e do Belenenses, em disputa da Taça «Praia de Espinho».

Falta de espaço

Para se poder inserir uma parte do original já composto que ficou da semana transacta e incluir outro que perdia a oportunidade, tivemos que suprimir, hoje, os anúncios da 4.ª página, do que pedimos desculpa aos nossos prezados anunciantes respectivos. Nem mesmo assim foi possível publicar todo o original que se destinava ao presente número.

Hora de Verão

Os relógios oficiais foram a noite passada adelantados em 60 minutos, iniciando-se, assim, a hora de verão.

AOS EX. MOS MARIDOS. Quereis dar um bom foliar, às vossas Ex. mos esposas? Para reinar, sempre a felicidade no vosso lar, OLIVA a máquina que OLIVA a máquina que Agente em Espinho Ildio N. RUA 14—ESP

A CONFEITARIA «PONTO CHIC». Apresenta este ano o «CHIC» em amendoas, caixinhas, objectos artísticos e outras fantasias próprias para presentes. O pão de ló e doçaria desta casa distinguem-se pela boa qualidade e apresentação. Rua 8 n.º 569. Telef. 189. ESPINHO

**Notícia Silvalde**  
 Sr. Belmonte, a empreitada da estrada de Souto de Espinho, iniciará-se em 15 de Abril próximo. Esta obra tem por objectivo a melhoria da estrada de Souto de Espinho, a partir da freguesia de Espinho, até ao lugar de Loureiro. A obra é de grande importância para a freguesia de Espinho, pois facilita a circulação de veículos e melhora a segurança. A obra é executada pelo Município de Espinho, com o auxílio financeiro do Estado. O prazo de execução é de 180 dias. A obra será executada em 3 fases: 1.ª fase, abertura e alargamento da estrada; 2.ª fase, construção de muros de contenção; 3.ª fase, pavimentação da estrada. A obra será inaugurada em 30 de Setembro próximo. O custo total da obra é de 1.500.000\$00.

**Agente Maria Almeida**  
 Sua família está muito agradecida a todos os que se ocuparam de ajudar a sandra e assim da que assistiu no 7.º dia pelo seu parto. Outros- sim agradeceram que a foram e ajudaram que, de qualque maneira, pelo seu parto e parto da doença.  
 Espinho, 14 de Março de 1953

**Passagem de Vinhos**  
 VÁRIAS PASSAGENS LOCAIS. Motivo de segurança. Informar-se no Silvalde. Gomes — ANTA.

**SALVADOR**  
 AURÉLIO NOVO  
 Rua 18 — ESPINHO

**OS**  
 x. mas Espinho...  
 so lar, compr...  
 ina prefer... rival.  
 a que não...  
 em Espinho  
 NEV  
 ESPINHO

**Comarca da Feira**  
 (SECRETARIA JUDICIAL)  
**Arrematação**

2.ª publicação

No dia 14 de Abril próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca da Feira, e por virtude do ordenado nos autos de processo sumaríssimo, em execução de sentença, que Américo Rodrigues Marques, casado, funcionário publico, da freguesia de Paramos, desta comarca, move contra os executados José Gomes Pinto de Sá e esposa Felicidade Alves Pereira, proprietários, do lugar da R. lva, daquela freguesia de Paramos, há-de proceder-se á arrematação, em ha-ta publica, pelo maior lance que for oferecido acima dos seus valores matriciais, pelos quais são postos em praça, dos seguintes

**PREDIOS A PRACEAR:**

Um prédio de casas de sobrado e térras, com quintal e mais pertenças, sito no lugar da R. lva, daquela freguesia de Paramos, concelho de Espinho, desta comarca, descrito na Conservatoria no Livro B. 21, a fls. 113 v.º, sob o n.º 6.344 e inscrito na competente matriz urbana sob o art.º 157, com o valor matricial de 2.448\$00.

Uma leira a lavradio, denominada «Cabreiro», sita no lugar do Barril, daquela freguesia de Paramos, descrita na Conservatoria no Livro B. 127, a fls. 197, sob o n.º 49.546, com o valor matricial de 1.560\$00.

Uma leira de mato e pinhal, sita no lugar da Quinta, da dita freguesia de Paramos, descrita na Conservatoria no Livro B. 172, a fls. 131, sob o n.º 67.213, e inscrita na competente matriz sob o art.º 1.073, rústica, com o valor matricial de 2.100\$00.

No acto da praça o comprador pagará as despesas da arrematação e depositará dez por cento do preço desta, pagando o restante nos quinze dias seguintes.

Feira, 14 de Março de 1953

O Juiz de Direito,

Leontidio Martirio Coelho Lopes

O Chefe da 2.ª secção,

João de Castro Almeida Loureiro

(Defesa de Espinho n.º 1097-29-3-1953)

**Passa-se**

**Casa de pasto e vinhos**  
 num dos melhores locais desta Vila, por motivo de retirada. Informar Ernesto Pereira de Oliveira — Rua 19 — Telefone 93.

**Dr. Corte Real — Médico**

RUA 16 N.º 401 — TELEF. 211  
 Retomou a clínica  
 CONSULTA DAS 15 ÀS 17 H.

**Prédio VENDE-SE.** Falar na Rua 31 n.º 318.

**Intendência de Pecuária de Aveiro**  
**EDITAL**

Doutor JOAQUIM DA SILVA PORTUGAL, veterinário de 1.ª classe e Intendente de Pecuária do Distrito de Aveiro:

FAZ SABER que, nos termos do artigo 93.º do Decreto-Lei n.º 27.207, de 17 de Novembro de 1936, as firmas:

- ALBERTO REZENDE & IRMÃO, da Rua 23, n.º 458;
- ANTÓNIO GOMES DE PINHO, da Rua 18, n.º 969;
- CADINHA & COUTO, da Rua 18, n.º 739;
- CENTRAL DE VÍVERES, LTD.ª, da Rua 14, n.º 898 e MÁRIO FORTUNA COUTO, da Rua 9, n.º 447, todos da freguesia e concelho de Espinho, pretendem alvará de licença para instalar nos locais acima indicados DEPÓSITO DE PEIXE PREPARADO (BACALHAU).

E como estes estabelecimentos estão compreendidos na classe 2.ª da tabela n.º 2 anexa ao Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com inconveniente de «CHEIRO», convidam-se, nos termos do referido Regulamento, todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito, nesta Intendência de Pecuária, à Rua Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 16-2.º, as reclamações que julgarem dever fazer contra a concessão das licenças requeridas, no prazo de 30 dias, contados da data de publicação deste Edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos aos respectivos processos.

Aveiro e Intendência de Pecuária, em 17 de Março de 1953

O Intendente de Pecuária,  
 Joaquim da Silva Portugal  
 (Defesa de Espinho n.º 1097-5-4-1953)

**Intendência de Pecuária de Aveiro**  
**EDITAL**

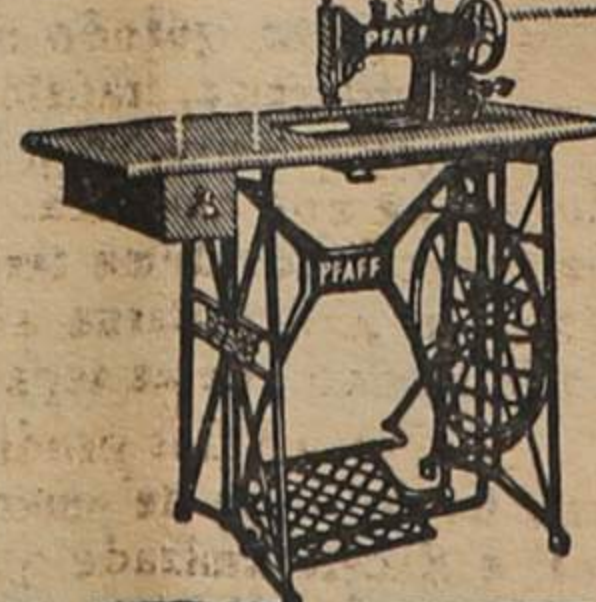
Doutor JOAQUIM DA SILVA PORTUGAL, veterinário de 1.ª classe e Intendente de Pecuária de Aveiro:

FAZ SABER que, nos termos do artigo 93.º do Decreto-Lei n.º 27.207, de 17 de Novembro de 1936, as firmas:

- DUART & C.ª, Rua 19;
- A MERCANTIL DE ESPINHO, LTD.ª, Rua 14, n.º 800 e
- QUINTAS, FARIA & BERNARDES, LTD.ª, Rua 16 n.º 766 e Rua 25 n.º 367, todos da freguesia e concelho de Espinho, pretendem alvará de licença para instalar nos locais acima indicados DEPÓSITO DE PEIXE PREPARADO (BACALHAU).

E como estes estabelecimentos estão compreendidos na classe 2.ª da tabela n.º 2 anexa ao Re-

A RAINHA DAS MÁQUINAS DE COSTURA



**"PFAFF"**

Agência: **CASA MIXTA**

Gerência: **FAUSTO NEVES - Rua 23-ESPINHO**

Desde 1862—QUASE UM SÉCULO—que na Alemanha se constrói esta famosa máquina de costura

A máquina mundialmente conhecida!

A maravilhosa PFAFF!

Não comprem máquina de costura sem verem e experimentarem uma PFAFF \* Pela sua técnica e construção, a PFAFF é conhecida em todo o mundo pela grande PFAFF, cuja garantia é confirmada pelos seus 100 anos de existência!

EXISTEM HÁ 60 ANOS «PFAFF» QUE AINDA COSEM COM TODA A REGULARIDADE!

**PINTO DE MAGALHÃES, L. DA**

BANQUEIROS

Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências S/ o País e Estrangeiro. Aberturas de Créditos e todas as operações Bancárias.

Correspondente Privativo:

**CANDIDO DIAS, LIMITADA**

Casa de Câmbios

TEL. fones 20134 — 20135 — 20136  
 Estado 230 gêmeos DIDIAS

PORTO

53, R. Sá da Bandeira  
 35, Rua de Sampaio (Bruno)

**Comunicado**

Dá-se público conhecimento de que por sentença do Meritíssimo Juiz de Direito desta comarca de 31 de Julho de 1952 foi extinto e abolio de um carroiro ou atravessadouro que se achava praticado no prédio de terra lavradia chamado «Horta da Fonte» sito no lugar de Esmoães, da freguesia de Anta pertencente a Augusto de Sousa Milheiro e mulher Ana de Amorim Quintã, da freguesia de Moselos, desta mesma comarca.

Para constar e devidos efeitos se faz a presente comunicação.  
 Moselos, 14 de Janeiro de 1953

Augusto de Sousa Milheiro  
 Ana de Amorim Quintã

gumento das indústrias insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com inconveniente de «CHEIRO», — convidam-se, a apresentar por escrito, nesta Intendência de Pecuária, à Rua Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 16-2.º, as reclamações que julgarem dever fazer contra a concessão das licenças requeridas, no prazo de 30 dias, contados da data de publicação deste Edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos aos respectivos processos.

Aveiro e Intendência de Pecuária, em 3 de Março de 1953.

O Intendente de Pecuária,

Joaquim da Silva Portugal

(Defesa de Espinho n.º 1097-5-4-1953)

**Pensão do Porto**

PASSA-SE, Falar com a proprietária da mesma, Rua 8 — ESPINHO

**Intendência de Pecuária de Aveiro**

**EDITAL**

Doutor JOSÉ ANTÓNIO CARILHO RALO, veterinário de 3.ª classe, servindo de Intendente de Pecuária de Aveiro:

FAZ SABER que, nos termos do art.º 93.º do Decreto-Lei n.º 27.207, de 17 de Novembro de 1936, a firma:

— BAPTISTA & OLIVEIRAS, da Rua 62 da Vila de Espinho, da mesma freguesia e concelho, pretende alvará de licença para instalar no local acima indicado DEPÓSITO DE PEIXE PREPARADO (BACALHAU).

E como este estabelecimento está compreendido na classe 2.ª da tabela n.º 2 anexa ao Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com o inconveniente de «CHEIRO», — convidam-se, nos termos do referido Regulamento, todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito, nesta Intendência de Pecuária, à Rua Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 16-2.º, as reclamações que julga-

**Comarca da Feira**  
 (SECRETARIA JUDICIAL)  
**Arrematação**

2.ª publicação

No dia 8 de Abril próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude da carta precatória vinda do 5.º Juízo Civil da comarca do Porto, vão pela 1.ª vez à praça os direitos abaixo mencionados penhorados ao executado João Lourenço, viúvo, comerciante, morador na rua Doutor Barbosa de Castro, 74, do Porto, na execução sumária que naquele Juízo lhe move Fernandes & Correias, Limitada, também do Porto: PRIMEIRO — O direito e acção a metade de uma leira lavradia chamada da Lavoura da Pedra, sita ao pé do speadeiro de Paramos, inscrita na matriz predial sob o artigo 1.538; sendo a base da licitação — 1.605\$00. SEGUNDO — E o direito e acção a metade de uma leira de terra lavradia com mato junto, sita no lugar da Corredoura, de Paramos, inscrita na matriz predial sob o artigo 427; sendo a base da licitação — 900\$00.

Feira, 9 de Março de 1953

O Chefe da 3.ª secção,

Francisco Pinheiro Mourisca

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Leontidio Martirio Coelho Lopes

(Defesa de Espinho n.º 1097-5-4-1953)

**Neerologia**

Durante a quinzena finda, faleceram no nosso concelho, mais as seguintes pessoas:

Em Silvalde — lugar da Marinha — Rosa de Jesus, de 56 anos, casada com Domingos da Silva;

— idem — lugar de Sales — Rita da Conceição, de 54 anos, casada com Cândido José Reivas;

— em Espinho — Rua 62 — Maria da Conceição Costa, de 67 anos, solteira, natural de Alfarelos; na Rua 33 — Carolina Adelaide Pinto, de 75 anos, solteira, natural de Lamego.

Em Aveiro — faleceu o sr. Pedro Pinto Preda Prata, de 78 anos, viúvo, irmão do industrial desta Vila sr. Alexandre Pinto Preda Prata e natural de S. Martinho de Argoncilhe.]

A família enlutada, os nossos pésames.

rem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data de publicação deste Edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos aos respectivos processos.

Aveiro e Intendência de Pecuária, em 18 de Março de 1953

Pel'O Intendente de Pecuária,

José António Carrilho Ralo

(Defesa de Espinho n.º 1097-5-4-1953)

**Alfaiataria SOARES**

Executam-se com a máxima perfeição e rapidez todos os trabalhos para homem, senhora e criança

**José Tomaz Alves Soares**

Agente da Cooperativa Moradia Portuguesa, S. A. R. L.  
 Rua de Sá da Bandeira, 245-2.º-Drt.º—Telef. 23054—PORTO

Rua 33—Sales

ESPINHO

**Fábrica de Tapeçarias e Cordoaria**

fabrico esmerado de tapetes, capuchos, passadeiras, carpetes, etc.

**Pereira Alves & Irmão**

Silvalde

ESPINHO

Festas de Verão

TESTAMENTO DE JUDAS

CORRESPONDÊNCIAS

Esboço de programa

(Continuação da 1.ª página)

Mês de Julho

Domingo, 5 — Concurso de Tunas Musicais, em que serão seleccionadas as duas ou três melhores, a critério de um júri competente, as quais noutro dia disputarão o 1.º e 2.º prémios;

FESTIVAL NOCTURNO NO CAMPO DA AVENIDA — a favor das Festas;

Sábado, 11 — MARCHA LUMINOSA:

Das 20 às 22 horas — Concerto pelas bandas de música que vierem tomar parte na Marcha;

Às 22 horas — início do desfile da Marcha Luminosa;

Domingo, 12 — Prova Desportiva (Torneio de Ténis ou qualquer outra).

Domingo, 19 — Concurso de Tunas Musicais — Apuramento das 1.ª e 2.ª classificadas;

Domingo, 26 — Cortejo do Trabalho.

Mês de Agosto

Domingo, 2 — Prova desportiva na Piscina Solário-Atlântico ou noutro recinto;

Quinta-feira, 6 — Batalha de Flores;

Noutras datas: — Festival no Parque a favor das Festas; Concurso Infantil, na Praia; Eleição da «Rainha das Fábricas»; Concurso Hípico ou «Rallye»-Automóvel.

Mês de Setembro

Domingo, 13 — Concurso de Ranchos Regionais;

Sábado, Domingo e 2.ª feira (19, 20 e 21) — FESTAS DA AJUDA E FESTAS DA VILA.

Mês de Outubro

Domingo, 4 — Concurso de Ranchos Regionais — Nova exibição dos dois mais classificados na exibição anterior, em disputa dum prémio.

Este esboço de programa, que nada tem de utópico ou fantasista, foi, como o seu autor calculava, considerado irrealizável, por alguns dos presentes, e, todavia, à parte o ajustamento das datas e a substituição de alguns números, poderia ser observado à risca, se houvesse gente disposta a trabalhar nesse sentido.

O autor indicou ainda as prováveis fontes aonde se poderia ir buscar receita para fazer face às despesas dos números que não produzissem receita própria.

Alem deste, outros alvites e sugestões foram apresentadas que baixaram á comissão nomeada, em caracter provisório, para estudar as suas possibilidades de realização.

Segundo comunicação dos respectivos delegados, consideram-se já como realizáveis, os seguintes números de Festas:

Marcha Luminosa, a cargo do «Orfeão de Espinho»; Concurso Hípico, a cargo da Comissão de Turismo; Torneio de Ténis, organizado pela Associação Académica; Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia; e Festas da Vila, a cargo do Comércio local, sob a orientação do respectivo Grémio.

MARCENEIRO — precisa-se Fábrica Horva — R. 14 — Espinho

Neste momento que passa, não há quimeras nem lendas, porque o vento da desgraça fomenta proporções tremendas...

Só ouço falar em guerra feia, quente ou esquentada, e em qualquer canto da Terra, não há arma enferrujada...

P'ró Judas, sempre vivaz, esta «colta» nos diz tudo, e a tã descantada paz, parece um grande canudo...

Corri seca e corri meca, como qualuvar tubarão, vá lá, não fiquei careca, nem perdi o tri-balhão...

Sendo um velho antiquário e amigo de raridades, consegui preciosidades dignas dum milionário!

Algumas, lindas, têm graça, outras, então, têm valor, mas tive enorme arreia quando vi certa mortaja...

Barafustei — fiz restolho, fartei-me de protestar, por fim tive de acordar, que p'ra vender basta ólio...

E p'ra comprar — ai da mim — mas para se comprar bem, são precisos tantos olhos, tantos, tantos, como camé...

Ora eu não sou nenhum Argus, nam p'ra lá lavo caminho; calei-me — fechei-me em copas, e voltei, feliz, a Espinho...

São estas compras... diversas, c'os meus pobres cabedais, que vou dar aos meus herdeiros — ricas prendas sociais...

Ao Ernesto de Oliveira, o dos Leilões — ai que Mina! deixo a minha colecção de nove jarrões da China...

Minha imensa colecção de pratos orientais, fabricados nas... Devezas, são p'ro José dos Jornais...

Deixo ao Acácio das UVAS malvasia e moscatel, um relógio de... ascadote dos tempos do rei Manel...

Aos Magafes da Praça, cada qual o mais sizado, p'ra varem a Sorte Grande deixo um potente cenudo...

Deixo ao Elias Tavares, doçaria da mais fina, é lembrança de Potares, e fabricada na... China...

E deixo ao Saul Godinho — gordo Barão de Mortágua! — alim do meu machadinho, três bombas de... tirar água!

Ao Lixandre Castro Lima, nobre Espada e fouteirito, deixo uma preciosidade, o estoque do Machaquito!

Deixo ao Filipe Vité — valia mais ser Vité — um jogo de Bacará, construído em Jericó

E deixo ao Afonso Gato, padrinho rico e distinto, pinturas do Pedro Olato e um faqueto D. João Quinto!

Deixo ao Luis de Oliveira, do Golo dos bons patiscos, o meu Radlo gra-discos, marca nova — barulheira...

Ao Zé da Silva Martins — o das fazendas brejastras — deixo o meu par de patins, e os meus armários floretas...

Deixo ao Álvaro Serralva, um faqueto cinzelado, mais um rasple ultra-moderno, de veludo amarelado...

Ao Silva dos Tribunais deixo uma grossa bombarda, para matar os perdats, é melhor que uma espingarda...

E deixo ao José Brandão — amigo mais que distinto — um panico à D. João Quinto, fabricado no Ceilão...

Deixo ao Amadeu Morais, berloques que são consolos, e tambem lhe deixo a fina seringa p'ra enfiar bolos...

Ao Joaquim Alves... Rebola — Homem de rara destreza, deixo uma linda viola... e um cozido à portuguesa!

E deixo a Matos & Irmão — conhecidos irmãos Matos — um artistico caixão para guardar os... batatos...

E deixo a Luis Duarte, um serviço de jantar, candelabros, canopés e figuras de passar...

Ao Mário Costa Valente, deixo pinturas antigas, da Escola mais eminente, que é a Escola dos... Barrigas!

Deixo ao Manuel Pardilhó, chegado à Pardilhaite, o mais belo biblot, dentro duma cristaleira...

Ao Fernando António Gil, filho dilecto de Espinho, deixo um cálice de vinho da fragueira do ano mil...

Ao Manuel Lopes Vieira, deixo jarras e terrinas, e muitas topeçarias Grossas e médias e... finas!

Ao Jesus Ferreira da Silva, que não foi crucificado, deixo como recompensa o meu feto assoz coçado...

E deixo aos Irmãos Farias, — nobres e grandes de Espinho — minhas longas ucharias espalhadas pelo Minho

Deixo ao Alberto Faustino, um dos velhos caçadores, o meu feto de merino, e um turno de... batadores

Ao Joaquim Ferreira Dias, deixo uma cama holandesa, feita de bancos rurais, pintados à japonesa...

Ao Antero Joaquim Pais, p'ra se distinguir de tudo, deixo os meus seis reposteiros de s'rapilheira veludo.

E deixo ao Manuel Joaquim, de Espinho a rara baldade, o poder de não cair como um lorpa, na cidade...

Pela cópia, José Duarte

O Subsecretário da E. Nacional

visitou ontem Oliveira de Azemeis

A convite do Centro Vidreiro do Norte de Portugal, L da, deslocou-se ontem a Oliveira de Azemeis, o ilustre Subsecretário de Estado da Educação Nacional, afim de visitar os oito postos de ensino de adultos instalados nas duas fábricas daquela importante empresa.

Em honra do ilustre visitante foi organizada uma brilhante festa, para a qual fomos amavelmente convidados, lamentando que às horas em que se realizava não nos fosse possível deslocarmo-nos.

Agradecemos, no entanto, a gentileza do convite.

Serviços de Turismo

Uma das lacunas que Espinho, como estância de Turismo, tem a preencher, é um escritório de informações e serviços práticos para turistas e veraneantes, como têm outras terras congéneres.

Segundo nos informam, a Comissão Municipal de Turismo está em negociações para a adaptação de um prédio, junto a praia, para esse serviço.

E' de desejar que esse melhoramento comece a funcionar já na próxima época balnear.

ASSINATURAS ADIANTADAS

Registamos hoje, mais as seguintes assinaturas relativas ao novo ano e pagas adiantadamente, o que agradecemos:

José Rodrigues Moleiro, António Cruz, D. Helena Rosa Galo e Artur Pereira Bártolo, todos de Espinho; José Alves Vieira, de Paramos; José Fontes de Melo, de Lisboa; Joaquim Casimiro da Silva, do Rio de Janeiro, e Augusto Moutinho, do Pará, e Tuna Musical de Anta.

Advertisement for 'FÁBRICA DE TAPEÇARIA' by Heliodoro Pereira da Silva. Includes an illustration of a factory building and lists products: TAPETES, CARPETES, CAPACHOS, PASSADEIRAS. Contact info: Tel. 10 Paramos Apartado 49, SILVALDE ESPINHO.

26-3-953

Frente Unida Com grande entusiasmo foi fundada nesta freguesia a Frente Unida dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus.

Para a sua Direcção foram escolhidos homens da melhor vontade e que estamos certos que em breve tornarão melhores do País.

Para que o acto tivesse o maior brilho, foi convidado a vir a esta freguesia o Rev.º Padre Gonçalves que nas suas pregações elucidou os homens da fidelidade da Frente Unida e do seu alto significado.

Voluntariamente acorreram à respectiva Frente cerca de 120 homens que de início formaram portanto a F. N. desta localidade.

Futebol Em disputa dum torneio tem-se deslocado à vizinha freguesia de Nogueira da Regedoura um grupo desta freguesia que tem feito bons resultados, sendo até a equipa que mais possibilidades tem de ganhar esse torneio.

Teatro No Ateneu de Oleiros tem lugar no próximo Domingo um espectáculo levado a efeito pela Juventude Operária Católica Masculina, levando à cena várias comédias. Oxalá que tenham bom êxito tanto mais que a receita líquida se destina à compra de alguns bancos para a Igreja Matriz de Oleiros.

Ensino para adultos Já se encontra a funcionar numa das Escolas desta freguesia um Curso de Educação para Adultos com larga frequência. — C.

O Centro Cultural «DR. MANUEL LARANJEIRA»

realiza um espectáculo no dia 18 do corrente em Oliveira de Azemeis

A convite do Clube da Escola Livre de Azemeis, da risonha e laboriosa vila de Oliveira de Azemeis, o Grupo Cénico do Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira» desloca-se no dia 18 do corrente àquela localidade, onde se realizará um espectáculo no Cine-Teatro Avenida, cuja receita reverte a favor dos cofres daquela prestimosa colectividade desportiva.

O espectáculo consta da representação da opereta «O Poço do Bispo», que tanto sucesso obteve no ano passado entre nós.

Estamos por certos que o Centro irá representar condignamente a sua terra.

Campanha contra o analfabetismo

Tendo o nosso solicito correspondente em Silvalde por duas vezes reclamado do a instalação de luz eléctrica nas escolas daquela freguesia, fim de nelas poderem funcionar cursos nocturnos, em carta que nos dirigiu, informa-nos o Ex.º Presidente da Câmara Municipal para que transmitamos ao referido correspondente, que a Câmara tem mandado proceder à instalação eléctrica em todas as escolas do concelho para onde ela tem sido solicitada pelo Sr. Delegado Escolar, e que, se essa solicitação ainda não foi feita para Silvalde, é porque não tem sido preciso, possivelmente, porque os cursos nocturnos naquela freguesia ainda não tinham sido criados. Logo que o Sr. Delegado Escolar o solicitar, a Câmara mandará imediatamente proceder à instalação.

— Ai fica o esclarecimento, que agradecemos ao Sr. Presidente da Câmara.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

- Farmácia Paiva
2.ª feira — Farmácia Teixeira Santos Suar.
3.ª » — » Paiva
4.ª » — » Higiene
5.ª » — » G. Farmácia de Higiene
Sábado — »